



ARTIGO



O que os brasileiros pensam sobre sexualidade?

Perspectivas e reflexões de adultos brasileiros sobre suas próprias vivências e expressões da sexualidade

Tainá Victória Machado, Universidade de Brasília

Silvia Beatriz Moreno Diniz, Universidade de Brasília

Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione, Universidade de Brasília

Resumo. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores sociais, econômicos, culturais, políticos, legais, históricos, biológicos, religiosos e espirituais. Este artigo tem por objetivo analisar os discursos de adultos brasileiros acerca da sua própria sexualidade e suas formas de expressão. A coleta de dados foi feita a partir de um formulário *online* e contou com a contribuição de 193 respondentes, com média de idade de 34,01 anos (DP: $\pm 12,02$), cujas respostas foram analisadas pelo *software* IRaMuTeQ. O dendrograma gerado apontou para a divisão do *corpus* textual em seis classes estáveis de palavras, que apresentaram correlação entre si. A análise fatorial das correspondências apresentou a correspondência intertextual entre as seis categorias nos quatro quadrantes e ao longo dos dois eixos do plano. A nuvem de palavras contribuiu para a compreensão dos termos que mais foram referenciados nos discursos reunidos. Destacou-se, a partir dos resultados, a importância de elementos como o corpo e o prazer, além das diferenças das respostas a partir das vivências entre gerações. Os discursos de adultos brasileiros acerca da sexualidade mostram-se plurais e diversos, porém, também compartilham vários aspectos em comum, apontando para um imaginário coletivo que essa população compartilha sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto. Desenvolvimento Humano. Sexualidade.



Introdução

O desenvolvimento humano constitui-se a partir de complexos fenômenos, sendo afetado por questões biológicas e sociais, como gênero (SILVA; OLIVEIRA; ZANELLO, 2019), orientação sexual (HENNING, 2020), condições socioeconômicas (CHARIGLIONE, *et al.*, 2020) e idade (SOARES; MENEGHEL, 2021). Ainda que dinâmico, esse processo é comumente impactado por uma perspectiva reducionista que o resume enquanto “fases” da vida, entendidas como infância, adolescência, adultez e velhice. Essas fases são enquadradas em regras que prescrevem a posição social em que cada sujeito deve ocupar na sociedade (COUTO, 2021), delimitando comportamentos e posturas que se acredita serem mais adequadas às pessoas de acordo com sua idade cronológica.

Essa lógica que compreende o tempo de maneira linear tem uma implicação direta na autopercepção que indivíduos constroem em relação ao próprio processo de envelhecimento (ARAGÃO; CHARIGLIONE, 2019), sendo um fator de impacto nos estudos sobre a temática. A exemplo disso, tem-se a Psicologia que, historicamente, se debruça na investigação dos ciclos iniciais de vida, em especial a infância e a adolescência (REBELO; BORGES, 2020). Isso constrói uma representação social que indica que essas seriam as únicas etapas em que há uma relevância para os estudos sobre desenvolvimento, sendo as outras, portanto, desprovidas de potencialidades nesse sentido.

Segundo Castro *et al.* (2020), a adultez e a velhice são fases da vida perpassadas por diversos preconceitos, sendo o processo de envelhecimento associado a características psicológicas e biológicas indesejadas (SAMPAIO, 2016). Em uma outra perspectiva, entretanto, o envelhecimento pode ser visto como dotado de possibilidades, entendendo que esse processo ocorre de maneira singular e complexa, e mesmo que exista a presença de perdas durante esse processo, é possível vivenciar a velhice com qualidade de vida (VIEIRA *et al.*, 2016). Assim, a investigação das experiências do envelhecimento é um ponto imprescindível para a promoção do bem-estar humano (ARAGÃO; CHARIGLIONE, 2019).

Para tal, é preciso identificar práticas com impacto positivo na qualidade de vida dos sujeitos. Entre elas, ressalta-se a sexualidade enquanto atividade que contribui para o envelhecimento saudável (CREMA; TILIO, 2021). Apesar de negada para aqueles que envelhecem, essa é uma dimensão humana que se caracteriza como uma necessidade



básica dos indivíduos e deve ser vivenciada em sua plenitude durante toda a vida (AGUIAR *et al.*, 2020). A sexualidade é influenciada pela interação de fatores sociais, econômicos, culturais, políticos, legais, históricos, biológicos, religiosos e espirituais (OMS, 2006).

Esse fenômeno é, portanto, multifacetado, existindo diversas formas de experimentá-lo e expressá-lo. No entanto, as possibilidades de cada indivíduo são impostas de acordo com o lugar social que este ocupa, sendo a sexualidade também usada enquanto ferramenta de regulação social (LIMA; BELO, 2019). Esse é um importante marcador para destacar a necessidade de que a sexualidade seja amplamente debatida, entendendo que sua vivência também pode se tornar campo de sofrimentos psíquicos (BAÉRE, 2019).

Nesse sentido, é fundamental compreender o envelhecimento enquanto processo dinâmico, construindo novas possibilidades de ser e viver enquanto indivíduo. Além disso, é necessário suscitar discussões que possibilitem que os sujeitos experimentem e expressem sua própria sexualidade, entendendo a importância desse fenômeno não só de maneira individual, mas também na coletividade. O presente estudo, portanto, tem como objetivo compreender a relação entre envelhecimento e sexualidade, como esses aspectos são entendidos pelos indivíduos e qual é o imaginário comum que eles compartilham em relação às temáticas.

Método

Desenho do Estudo

A pesquisa caracteriza-se como qualiquantitativa, de caráter descritivo e comparativo, com dados transversais e amostra não probabilística por conveniência. Este estudo faz parte de uma pesquisa guarda-chuva cujo fenômeno estudado é a visão de adultos em relação às vivências atuais e perspectivas futuras sobre a sexualidade. Pretende-se, no presente artigo, a partir da análise dos dados sobre vivências atuais, responder à questão: Quais perspectivas os adultos brasileiros têm em relação às próprias experiências em sexualidade?

Amostra

Contemplou-se a participação de 193 pessoas, com média de idade de 34,01 anos (DP: $\pm 12,02$) que consentiram em contribuir voluntariamente com a pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Enquanto critérios de inclusão, considerou-se



que os participantes necessariamente tivessem entre 18 e 59 anos, fossem brasileiros e morassem em território nacional. Os critérios de exclusão elencados constituíam-se em: 1) possuir algum desconforto relacionado à temática discutida e 2) não apresentar meios de comunicação que viabilizassem o estudo, como computador e/ou aparelho celular.

A amostra constituiu-se de duas (1,09%) pessoas que se identificavam enquanto mulheres trans, isto é, que possuem identidade de gênero distinta daquela designada ao nascer; 129 (67,39%) mulheres cis, ou seja, que se identificam com seu sexo biológico; 54 (27,17%) homens cis e oito (4,15%) participantes que se identificavam com outros gêneros ou não quiseram responder. Ademais, foram levantados dados sociodemográficos relacionados à escolaridade, região de residência, orientação sexual, religião, estado civil e parentalidade (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes

Categoria	Distribuição	Percentual
Escolaridade		
Ensino Médio incompleto	1	0,52%
Ensino Médio completo	5	2,59%
Graduação incompleta	66	34,20%
Graduação completa	26	13,47%
Pós graduação incompleta	13	6,74%
Pós graduação completa	82	42,49%
Região		
Norte	1	0,52%
Nordeste	30	15,63%
Centro-Oeste	111	57,81%
Sudeste	45	23,44%
Sul	6	3,13%
Religião		
Catolicismo	48	24,87%
Espiritismo	16	8,29%
Protestantismo	19	9,84%
Sem religião	79	40,93%



Umbanda	13	6,74%
Outros	18	9,33%
Gênero		
Mulher Trans	2	1,09%
Mulher Cis	129	67,39%
Homem Trans	0	0,00%
Homem Cis	54	27,17%
Outros	8	4,15%
Orientação Sexual		
Bissexual	47	24,35%
Heterossexual	109	56,48%
Homossexual	30	15,54%
Outro	7	3,63%
Estado Civil		
Casado/a	51	26,42%
Divorciado/a	17	8,81%
Em relacionamento estável	46	23,83%
Solteiro/a	75	38,86%
Outro	4	2,07%
Filhos		
Sim	64	37,43%
Não	129	75,44%

Fonte: Elaboração própria.

Instrumentos

O instrumento utilizado no presente estudo foi um formulário *online*, que informava o objetivo da pesquisa, etapas e informações gerais sobre o TCLE. O formulário utilizado para a coleta de dados foi dividido em duas seções. A primeira delas constituía-se de um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra. A segunda era composta por questões referentes às vivências de sexualidade no presente e perspectivas de vivências futuras, contemplando as seguintes questões: 1) “O que é viver plenamente a sexualidade?”; 2) “Como você,



particularmente, vivencia a sexualidade no agora?"; 3) "Como você pretende viver a sexualidade quando for idoso(a)?"; 4) "Deixe sua visão de como sua geração vivencia a sexualidade no agora."; 5) "Como as próximas gerações irão vivenciar a sexualidade, na sua opinião?" e 6) "O envelhecimento pode impactar na percepção e vivência da sexualidade? Se sim, como?". Este estudo aborda as questões 1, 2 e 4, referentes às vivências atuais em sexualidade.

Procedimentos de Coleta

Os dados foram coletados de maneira coletiva e *online*, através do formulário gratuito *Google Forms*, disponibilizado e divulgado nas plataformas Instagram, Twitter, LinkedIn, Facebook e WhatsApp durante o período de 45 dias (de 1º de agosto de 2022 até 15 de setembro de 2022). A coleta de dados *online* foi priorizada devido ao contexto pandêmico e de isolamento social em parte do período em que a pesquisa se deu, somado à possibilidade de atingir um público maior de diversas localidades do país.

Procedimentos Éticos

Este estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília sob o protocolo do Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) de número 58603822.4.0000.5540, parecer de aprovação nº 5.460.127.

Análise de Dados

Os discursos dos participantes deste estudo foram organizados em um único *corpus* textual, sendo examinados com auxílio do *software* IRaMuTeQ (*Interface do R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse *software* é gratuito e possibilita diversos tipos de análise de dados textuais, como a lexicografia básica, a classificação hierárquica descendente (CHD), a análise fatorial das correspondências (AFC), a análise de similitude e a nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados os métodos CHD, AFC e a nuvem de palavras. Na CHD, cada classe é desenvolvida a partir de elementos que se destacam no texto, categorizados de acordo com a disposição dos conjuntos de palavras que surgem dos discursos. Essa análise gera categorias que representam a coerência das palavras entre si e é capaz de ressaltar elementos sobre o fenômeno investigado. A AFC associa textos com uma única modalidade



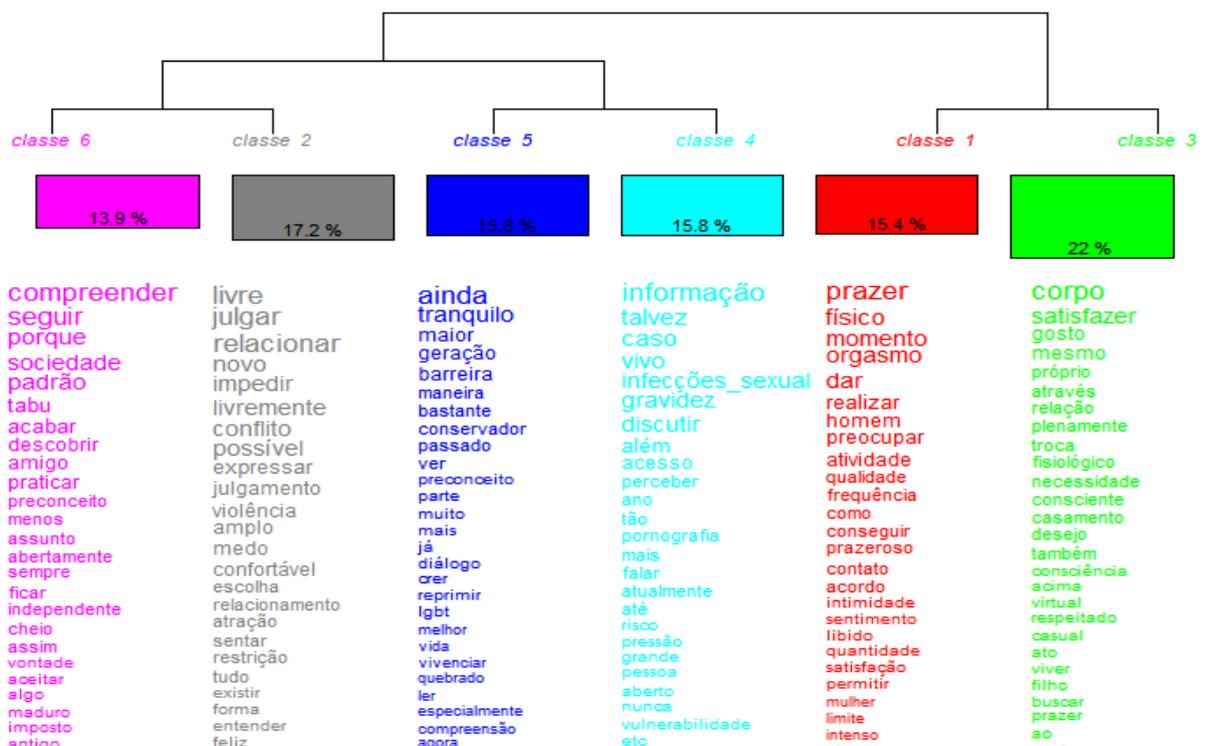
de associação, possibilitando comparação entre as modalidades. Já a nuvem de palavras é uma análise em que os elementos textuais são associados e organizados em posição e tamanho de acordo com sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013). As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$.

Resultados

O *corpus* geral foi constituído por 193 respostas, com aproveitamento de 273 segmentos de texto (ST) dos 359 gerados, o que equivale a um aproveitamento de 76,04%. Surgiram 11.258 ocorrências (palavras, vocábulos ou formas), sendo que 1.341 são formas distintas e 403 são palavras que aparecem uma única vez.

O dendrograma (Figura 1) expressa a divisão do *corpus* em classes estáveis, bem como a ligação das classes entre si, considerando apenas palavras com X^2 de associação à classe ($p \leq 0,05$), conforme orientado pelo tutorial do IRaMuTeQ (CAMARGO; JUSTO, 2013). O conteúdo analisado foi categorizado, de acordo com a CHD, em seis classes:

Figura 1: Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Elaboração própria.



A classe 1, denominada Prazer Físico e Orgasmo, incorporou 15,4% do *corpus* textual. Nessa classe, é possível notar elementos ligados ao prazer físico, tais como “frequência”, “atividade”, “prazeroso”, “contato”, “intimidade” e “satisfação”. Essa é uma dimensão importante da sexualidade e, ainda que possa sofrer mudanças significativas durante o processo de envelhecimento, é associada a uma melhora na qualidade de vida de pessoas adultas e idosas.

A classe 3, que dialoga diretamente com a classe 1, é apresentada como Os Corpos e suas Relações, e possui a maior frequência entre as classes (22%). Essa categoria se debruça em questões do corpo e sua relação com o mundo: “necessidade”, “desejo”, “relação”, “consciente”, “filho”, “fisiológico” e “viver” são algumas das palavras aqui destacadas. É possível levantar que esse arranjo de termos mostra-se como uma expressão dos participantes sobre a concepção do *eu* no mundo, entendendo de que maneiras o corpo pode exercer sua sexualidade e quais são os elementos que perpassam e impactam nesse fenômeno, como relacionamentos, parentalidade, desejos e questões fisiológicas (como envelhecimento, doenças e diferenças de corpos).

A classe 2, que possui frequência de 17,2%, foi denominada de Conflitos entre Liberdade e Restrição na Expressão da Sexualidade. O conjunto de palavras presentes nessa categoria pode simbolizar uma dicotomia das vivências atuais da sexualidade dos participantes, em que aparecem termos como “livre” em contraponto a “restrição”, “impedir” e “livremente”, “confortável” e “medo”. As palavras “violência” e “conflito” também aparecem, compondo um cenário que sinaliza os múltiplos lugares em que os participantes podem experimentar enquanto expressam sua sexualidade. É possível levantar o questionamento de quem seriam as pessoas a vivenciar sua sexualidade de maneira confortável e livre e quem são aqueles que vivem com medo, em conflito e cercados de violência e restrições.

A classe 6 obteve 13,9% do *corpus* textual e é nomeada como Padrões e Tabus em Sexualidade. Fazendo parte do mesmo subgrupo da classe 2, essa categoria possui termos como “sociedade”, “padrão”, “tabu”, “preconceito”, “assunto” e “abertamente”, aspectos que ajudam a construir uma percepção de uma realidade composta por estigmas às manifestações da sexualidade. Essa é uma classe importante para retomar as discussões sobre os espaços em que é possível falar sobre sexualidade e os prejuízos do não dito para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Ao se relacionar com a classe “Conflitos entre Liberdade



e Restrição na Expressão da Sexualidade”, a categoria 6 traz à luz a complexidade do fenômeno discutido que, mesmo inerente à existência humana, é permeado de censuras e interditos.

A classe 4 tem 15,8% do *corpus* textual e se aprofunda em termos referentes a duas consequências possíveis de uma relação sexual: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Gravidez. Itens como “infecções sexualmente transmissíveis”, “informação”, “gravidez”, “acesso”, “risco” e “pressão” compõem a categoria 4 e são aspectos amplamente abordados em discussões sobre sexualidade, ao passo que, paradoxalmente, ainda carecem de serem desenvolvidos em diversos espaços, como entre amigos, familiares e outros grupos que possam disseminar informações de prevenção de doenças, contracepção e promoção de saúde.

Por fim, a classe 5, denominada de Vivências de Acordo com as Gerações, teve a mesma frequência da categoria 4 (15,8%), a qual se relaciona diretamente. Esse grupo traz uma perspectiva temporal, com elementos como “ainda”, “passado” e “agora”, somados a elementos como “conservador”, “diálogo”, “reprimir”, “tranquilo” e “barreira”, que apresentam termos conflitantes. Nesse sentido, esse grupo pode se revelar como uma oposição entre vivências em sexualidade que aconteceram em gerações passadas ou com participantes mais velhos e experiências atuais ou com participantes mais jovens. Essa comparação intergeracional, ainda que focada em adultos, pode ser uma ferramenta importante para identificar tendências de comportamentos e atitudes que as próximas gerações terão em relação ao fenômeno investigado.

A AFC (Figura 2) evidencia intersecção entre as seis classes estáveis produzidas pela CHD em um plano cartesiano. Este procedimento de cálculo apresentou nitidamente a correspondência intertextual entre as seis categorias nos quatro quadrantes e ao longo dos dois eixos do plano. É possível observar que todas as classes possuem uma forte interdependência, o que contribui para a percepção da existência de uma relação direta entre os itens que as compõem e constroem a noção de vivências atuais em sexualidade de adultos no Brasil.



Essas informações foram corroboradas pelas análises da CHD e AFC, uma vez que os elementos mais frequentes nas classes possuem local de destaque e relevância na nuvem de palavras. Além disso, a análise é capaz de trazer à tona que, ainda que os discursos se assemelhem em vários itens e sejam capazes de se aproximar entre si, há uma pluralidade marcante de termos que caracterizam e refletem a realidade de adultos brasileiros em relação ao fenômeno investigado, entendendo que se trata de um público diverso e distinto.

Discussão

A sexualidade é um importante fenômeno que contribui na formação identitária dos sujeitos. Essa dimensão humana é contemplada por aspectos como o desejo de cuidado, o amor, o afeto, a intimidade e o prazer (MORAES *et al.*, 2011). Tornando sua expressão mais consolidada na adultez, esse fenômeno é entendido como uma função vital da qual fazem parte diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais que são transmitidos entre gerações (FERNANDEZ; PANIAGUA, 2007).

Esse multifacetado conceito pode ser entendido enquanto construção social dos usos dos corpos em busca de uma finalidade (SOARES; MENEGHEL, 2021). Nesse sentido, as perspectivas sociais acerca dessa temática são relevantes para compreender a maneira pela qual os indivíduos expressam e experimentam a própria sexualidade e qual é o panorama que eles constroem socialmente acerca do tema.

A partir da caracterização da amostra do presente estudo, é possível ressaltar que, ainda que a sexualidade seja experimentada por indivíduos de qualquer gênero, as mulheres tendem a ter maior contato com a temática, sendo essa prioridade em programas e políticas públicas no Brasil e buscando por mais serviços de Atenção Primária em Saúde (QUEIROZ *et al.*, 2020). Segundo Nogueira e Pachú (2021), esse processo se deve ao fato de que, no contexto cultural acerca dessa temática, quando mulheres enfrentam algum problema relacionado à sexualidade, elas comumente não têm a quem recorrer, buscando, então, por serviços de saúde. Os homens, entretanto, historicamente têm se despreocupado dos cuidados com saúde e autocuidado pessoal, aspectos que estão relacionados a uma construção sociocultural de um ser forte e viril (CARRARA; RUSSO; FARO, 2009). Nesse sentido, ainda segundo os autores, os homens, atravessados pela masculinidade, tornam-se indivíduos em perigo do ponto de vista da saúde pública.



Relacionando-se com questões de alerta em saúde, os resultados encontrados no presente estudo ressaltam a importância de discutir a saúde sexual e reprodutiva de maneira acessível e comprometida. Cabe ressaltar, segundo Souza *et al.* (2019), que, apesar dessa discussão ser fundamental, é importante também considerar que esse tema não deve ser colocado como exclusivo na atuação e estudo de profissionais da área de saúde, entendendo que é necessário que exista um diálogo com as outras facetas da sexualidade humana.

Nesse sentido, coloca-se à luz os termos “gravidez” e “informação” enquanto destaques nos resultados de uma coleta feita majoritariamente com participantes do público feminino, surgindo o questionamento: qual a dimensão do impacto que conteúdos como função sexual feminina, gravidez e prevenção têm na expressão da sexualidade de mulheres? Segundo Fernandes, Holanda e Marques (2021), a capacidade reprodutiva de corpos femininos e o desempenho sexual aparecem como fatores de especial relevância nos estudos sobre esse fenômeno. Onde estariam, então, os estudos, discussões e profissionais interessados em abordar a sexualidade feminina também sob outras óticas, como do prazer e da liberdade?

Em contraponto à perspectiva biológica da sexualidade, o *corpus* textual também traz discursos marcantes produzidos pelos participantes em relação às possibilidades da expressão da sexualidade e a quais aspectos que a perpassam. Termos como “prazeroso”, “desejo” e “satisfação”, que aparecem em pelo menos uma das classes, contribuem para compor uma grande parte do *corpus* textual e indicam a importância da corporeidade e do prazer para adultos brasileiros. Nesse sentido, a sexualidade parece ser entendida por muitos brasileiros como algo além da procriação e obrigação, valorizando também outras facetas dessa dimensão humana (VIEIRA *et al.*, 2016).

Com um notável crescimento da preocupação com questões relacionadas ao gênero e à sexualidade nos últimos anos (FACCHINI; DANILIAUSKAS; PILON, 2013), os resultados deste estudo foram construídos por participantes de faixas etárias distintas e que, portanto, passaram por mudanças significativas nas discussões e práticas na sexualidade. O desenvolvimento de formas plurais de expressões e objetivos para com a sexualidade é um fenômeno novo, tendo em vista que essa dimensão humana já foi entendida como algo impuro, resumido ao sexo, e sendo tão somente relacionada à reprodução e não ao prazer (LOURO, 2000).



Ainda que seja possível apontar para mudanças concretas nas compreensões sobre esse fenômeno, Henning (2020) aprofunda-se nas vivências de pessoas LGBTQIA+ e aponta para como o processo de marginalização dessa comunidade ainda reverbera nos dias atuais em diversos espaços, discursos e políticas. Ao levantar narrativas desse público, o autor salienta que muitos desses indivíduos ainda sofrem com o medo de frustrar expectativas sociais e, por pressão, acabam seguindo um determinado padrão de vida. Essa perspectiva traz a importante compreensão de que, ainda que existam diversas formas de experimentar a sexualidade, as possibilidades dos indivíduos não são as mesmas, sendo importante entender que a expressão da sexualidade não depende somente da vontade daquele que a experimenta.

Segundo Ávila (2003), a mesma moral conservadora que prescrevia às mulheres a própria sexualidade enquanto submissa à reprodução também é definidora da heterossexualidade como “natural”, visto que essa se pauta no modelo da sexualidade baseado no sexo para procriação. Aqui, ressalta-se a importância dos movimentos LGBTQIA+ e feminista para o rompimento dessa lógica, abrindo espaço para o surgimento de novas possibilidades de ser e existir. A construção coletiva para a mudança dessa realidade mostra-se como fundamental, visto que a opressão das performances da sexualidade é um processo individualizante, que faz com que as questões sobre esse fenômeno pareçam ser assuntos particulares, ao passo que, na realidade, são dotadas de aspectos sociais e políticos (LOURO, 2000).

A idade, além da orientação sexual e do gênero, também aparece como importante fator para compreender os discursos dos participantes. Termos contraditórios presentes nas respostas, como “livre” e “oprimir”, “conservador” e “tranquilo”, abrem margem para refletir sobre os participantes mais velhos deste estudo, que provavelmente foram socializados em um contexto histórico marcado por tensões, ambiguidades e contradições: por um lado, uma severa repressão durante a Ditadura Militar, durante as décadas de 60 a 80, e, por outro, uma ascensão dos movimentos feministas e LGBT no país (CREMA; TILIO, 2021). Somado a isso, tem-se o impacto dos discursos sobre sexualidade e envelhecimento em que, na grande maioria das vezes, a velhice é entendida como etapa de vida ligada à assexualidade (SILVA; RODRIGUES, 2020), visão que desconsidera as múltiplas formas de experienciar essa dimensão humana, além de reduzir o envelhecimento a um processo limitante no desenvolvimento.



Apesar de dinâmica e multifacetada, ainda é atribuída à sexualidade uma série de preconceitos e interditos (SOARES; MENEGHEL, 2021). Os resultados indicam a compreensão de que uma quantidade significativa dos discursos dos adultos brasileiros sinaliza alguma questão com os estigmas sobre a sexualidade, em que ainda permanece o julgamento social e a dificuldade em abandonar antigas perspectivas por vergonha e recato (NOGUEIRA; PACHÚ, 2021). Entretanto, também é possível observar novos apontamentos sobre a temática, em que o desejo e a liberdade ganham destaque e tornam-se relevantes na compreensão que adultos brasileiros atualmente têm sobre esse constructo.

Considerações Finais

Os discursos de adultos brasileiros acerca da sexualidade mostram-se plurais e diversos, compondo um cenário que ora evidencia um querer vivê-la de forma livre, usando-se da corporeidade e em busca do prazer e satisfação, ora expressa uma vivência com medos, restrições e perpassada por questões biológicas, como gravidez e ISTs. Esse contexto é capaz de ressaltar as múltiplas formas de experimentar a sexualidade, levando em consideração a importância da idade, gênero, escolaridade, região e outros fatores socioculturais para compor a percepção sobre esse fenômeno.

Nesse sentido, o presente estudo buscou contribuir com as pesquisas e discussões sobre sexualidade de adultos no Brasil, temática ainda pouco explorada. Faz-se necessário ressaltar a participação de indivíduos de diversas gerações, construindo um estudo que foi capaz de coletar os discursos daqueles que têm de 18 a 59 anos. Ademais, destaca-se o deslocamento do enfoque do Sudeste para o Centro-Oeste, entendendo que as pesquisas feitas no país normalmente concentram-se no eixo Rio-São Paulo.

Para futuras pesquisas sobre o tema, sugere-se o aprofundamento também nas questões interseccionais de raça, elemento que possui grande impacto na percepção das pessoas acerca do fenômeno estudado. Além disso, entende-se que há, na presente amostra, um alto nível de escolarização dos participantes, fato que pode ser entendido como uma limitação. Recomenda-se, assim, que outros estudos sobre o tema invistam em alcançar uma maior diversidade de participantes, processo importante para obter uma maior representatividade dos brasileiros.



Referências

AGUIAR, Rosaline Bezerra *et al.* Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 2, p. 575-584, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ARAGÃO, Danilo Ribeiro do Nascimento; CHARIGLIONE, Isabelle Patriciá Freitas Soares. A Percepção do Tempo através do Processo de Envelhecimento. **Psi Unisc**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 3, n. 1, p. 106-120, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12558>. Acesso em: 3 mar. 2023.

ÁVILA, Maria Betânia. Direitos sexuais e reprodutivos: desafios para as políticas de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 2, p. 465-469, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000800027>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BAÉRE, Felipe de. A mortífera normatividade: o silenciamento das dissidências sexuais e de gênero suicidadas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Cuiabá, MT, v. 2, n. 5, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/9935>. Acesso em: 2 maio 2023.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, SP, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 7 jan. 2023.

CASTRO, Beatriz Rodrigues *et al.* A expressão do idadismo em tempos de COVID-19: uma reflexão teórica. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 23, n. especial 28, p. 479-497, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51568>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CARRARA, Sérgio; RUSSO, JaneA.; FARO, Livi. A política de atenção à saúde do homem no Brasil, os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 3, p. 659-678, 2009. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/physis/a/c43gm3yRYdDsCMGRZfjLrHM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CHARIGLIONE, I. P. F. S. *et al.* Cognitive interventions and performance measures: a longitudinal study in elderly women. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e190032, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e190032>

COSTA, Emilly Priscila Silva *et al.* O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, [s.l.], v. 1, p. 480-488, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37885/200901266>.

COUTO, Daniela. Imagem corporal, uma perspectiva lifespan: breve revisão narrativa. **Revista Portuguesa de Psicologia da Aparência**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 23-39, 7 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52014/rppa.v1.i1.2021.16>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael de. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, RJ, v. 33, n. 3, p. 182-191, 8 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5811>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo; PILON, Ana Cláudia. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidade e suas conexões. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, CE, v. 44, n. 1, p. 161-193, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/833>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FERNANDES, Camila; HOLANDA, Marianna; MARQUES, Cíntia. Dossiê Gênero, reprodução, sexualidade, raça e direitos sexuais e reprodutivos. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, MG, v. 16, n. 1, p. 12-20, 5 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34019/2318-101x.2021.v16.34719>. Acesso em: 3 abr. 2023.

FERNANDEZ, Martinez L.; PANIAGUA, Santos C.. La sexualidad em la persona adulta mayor. In: GONZALEZ, A. C. Murillo; BRENES, M. Rapozo (eds.). **Envejece La sexualidade?** Buenos Aires: Espacio Editorial, 2007. p. 15-35.



HENNING, Carlos Eduardo. O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro, RJ, n. 35, p. 133-158, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.07.a>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LIMA, Vinícius Moreira; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. Gênero, sexualidade e o sexual: o sujeito entre Butler, Foucault e Laplanche. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 24, p. e41962, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 176 p. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

MORAES, Késia Marques *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232011000400018>. Acesso em: 13 abr. 2023.

NOGUEIRA, Ana Júlia da Silva; PACHÚ, Clésia Oliveira. Sexualidade da mulher e autocuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 10, n. 15, p. 1-9, 21 nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22157>. Acesso em: 4 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sexual and Reproductive Health**. Genebra: WHO, 2006. Disponível em: <https://www.who.int/teams/sexual-and-reproductive-health-and-research/key-areas-of-work/sexual-health/defining-sexual-health%AO>. Acesso em: 13 fev. 2023.

QUEIROZ, Iasmin Belém Silva *et al.* Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 43, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3000/1587>. Acesso em: 3 abr. 2023.

REBELO, Piedade Vaz; BORGES, Graciete Franco. Contributos para o estudo do desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, BA, v. 5, n. 7, p. 97-114, 2020. Disponível em:



<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/603>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SAMPAIO, Thiago Oliveira da Motta. Percepção do tempo: da psicologia para a psicolinguística. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, RS, v. 51, n. 3, p. 374, 7 out. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/22264>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, Edlene Oliveira; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de; ZANELLO, Valeska. **Gênero, subjetivação e perspectivas feministas**. Brasília, DF: Technopolitik, 2019. 360 p.

SILVA, Mônica Rodrigues da; RODRIGUES, Leiner Resende. Connections and interlocations between self-image, self-esteem, active sexuality, and quality of life in ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. 3, p. 1-6, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0592>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOARES, Konrad Gutterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 26, n. 1, p. 129-136, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30772020>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUZA, Cinoélia Leal de *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, Df, v. 72, n. 2, p. 71-78, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>. Acesso em: 7 abr. 2023.

VIEIRA, Kay Francis Leal *et al.* Representação Social das Relações Sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 36, n. 2, p. 329-340, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001752013>. Acesso em: 3 abr. 2023.



What do Brazilians think about sexuality? Perspectives and reflections of Brazilian adults on their own experiences and expressions of sexuality

ABSTRACT: Sexuality is influenced by the interaction of social, economic, cultural, political, legal, historical, biological, religious and spiritual factors. This article aims to analyze the discourses of Brazilian adults about their own sexuality and its forms of expression. Data collection was carried out using an online form and had the contribution of 193 respondents, with a mean age of 34.01 years (SD: ± 12.02), whose responses were analyzed using the IRaMuTeQ software. The generated dendrogram pointed to the division of the textual corpus into six stable classes of words, which correlated with each other. The Factorial Analysis of Correspondences showed the intertextual correspondence between the six categories in the four quadrants and along the two axes of the plan. The word cloud contributed to the understanding of the terms that were most referenced in the gathered speeches. From the results, the importance of elements such as the body and pleasure was highlighted, in addition to the differences in responses based on experiences between generations. The discourses of Brazilian adults about sexuality are plural and diverse, but they also share several aspects in common, pointing to a collective imaginary that this population shares on the subject.

KEYWORDS: Adult. Human Development. Sexuality.

Tainá Victória Machado

Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília

Silvia Beatriz Moreno DINIZ

Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília

Isabelle Patricia Freitas Soares CHARIGLIONE

Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília

Recebido em: 20/07/2023

Aprovado em: 25/11/2023